

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizador)**

# Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares  
em espaços educativos**

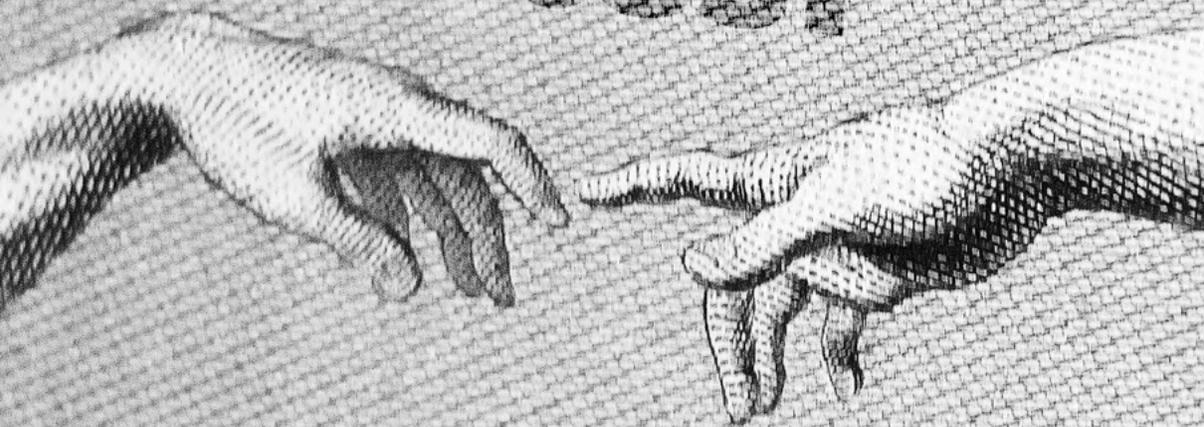
# 2

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizador)**

# Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares  
em espaços educativos**

# 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

# Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-490-7  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.907212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e artes e diálogos.

Estudos linguísticos traz análises sobre lexicologia, tradução, antropologia, prática de leitura, ensino de língua, gêneros textuais, coerência textual, argumentação, paráfrase, deslizamento e imposições identitárias.

Em artes e diálogos são verificadas contribuições que versam sobre transdisciplinaridade, literatura, cinema, dança, música, cantoria, versos poéticos, construção de significados e estudos da tradução.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEXICOGRAFIA BILÍNGUE: DIÁLOGOS ENTRE A LEXICOLOGIA, TRADUÇÃO E ANTROPOLOGIA	
Ivan Pereira de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120091">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120091</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: UM ASPECTO CONJUGACIONAL ENTRE INTERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIZAÇÃO	
Carmen Elena das Chagas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120092">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120092</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DISCURSO NAS POLÍTICAS DE ESTADO	
Edeina Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120093">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120093</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Edite Sampaio Sotero Leal	
Francisca Cardoso da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120094">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120094</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
FAKE NEWS: O (DES)ENCAIXE DO GÊNERO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA	
Vanessa Borges	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120095">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120095</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A COERÊNCIA TEXTUAL E A ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS E TEXTUAIS EM DISSERTAÇÕES DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Virginia Maria Nuss	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120096">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120096</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
DA PARÁFRASE AO DESLIZAMENTO: SENTIDOS EM TORNO DE UMA GREVE MILITARIZADA	
Aretuza Pereira dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120097">https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120097</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
IMPOSIÇÕES IDENTITÁRIAS DE GÊNERO NA INFÂNCIA ATRAVÉS DA LINGUAGEM	
Isabela Velocini	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120098>

**CAPÍTULO 9..... 90**

TRANSDISCIPLINARIDADE E CRIATIVIDADE PARA PENSAR OS TEMAS TRANSVERSAIS

Joana de São Pedro Inocente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072120099>

**CAPÍTULO 10..... 96**

ANDRÉ LOUCO: DA LITERATURA AO CINEMA

João Vítor de Souza-Ramos

Ewerton de Freitas Ignácio

Maria Eugênia Curado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200910>

**CAPÍTULO 11..... 115**

O CINEMA COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO AUDIOVISUAL: A RUPTURA DE UM OLHAR TREINADO

Maraisa Daiana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200911>

**CAPÍTULO 12..... 125**

FORMAÇÃO EM DANÇA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SOMÁTICA

Carla Gontijo Campolim Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200912>

**CAPÍTULO 13..... 138**

ASPECTOS INTERCULTURAIS NA MÚSICA FRANCÓFONA

Alyanne de Freitas Chacon

Bárbara Bezerra Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200913>

**CAPÍTULO 14..... 153**

REFLEXÃO SOBRE COMPOSIÇÃO DE MÚSICA DE RAP

Ellen de Jesus Correa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200914>

**CAPÍTULO 15..... 169**

CANTORIA: A PELEJA DA CULTURA POPULAR E DAS IDENTIDADES

Hadson Bertoldo Sales Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200915>

**CAPÍTULO 16..... 180**

O [FAZER DO] CURURU SUL-MATO-GROSSENSE: UM RECORTE SOB A PERSPECTIVA

DOS CONCEITOS DE TEMPO E RESISTÊNCIA

José Gilberto Garcia Rozisca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200916>

**CAPÍTULO 17..... 192**

VERSOS POÉTICOS: UM SABER SOBRE A LÍNGUA

Thalita Miranda G. Sampaio de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200917>

**CAPÍTULO 18..... 201**

FUNCIÓN TEXTUAL Y CONSTRUCCIÓN DE SIGNIFICADOS EN *BROOKLYN* DE COLM TÓIBÍN

Norma Liliana Alfonso

Graciela Obert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200918>

**CAPÍTULO 19..... 213**

IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL A PARTIR DO MAPEAMENTO DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI E XII ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES, ORGANIZADOS PELA ABRAPT

Ian Dionisio Barboza

Tânia Liparini Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200919>

**CAPÍTULO 20..... 229**

DEVIR-MULHER: A ORIGEM DA CIDADE

Sebastião de Jesus Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90721200920>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 234**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 235**

# CAPÍTULO 2

## UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: UM ASPECTO CONJUGACIONAL ENTRE INTERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIZAÇÃO

*Data de aceite: 01/09/2021*

*Data de submissão: 23/06/2021*

**Carmen Elena das Chagas**

Instituto Federal do Rio de Janeiro– IFRJ  
Niterói – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/0747525500209301>

**RESUMO:** Este trabalho busca, por meio de uma oficina desenvolvida em sala de aula com alunos do 3º. Ano do Ensino Médio de uma escola pública, utilizar estratégias diferenciadas para fornecer subsídios teóricos e práticos aos alunos-leitores a fim de que eles pudessem adquirir um grau de leitura mais efetivo na busca de se tornarem leitores mais capazes e maduros através da Abordagem Global, teoria que referencia todo esse estudo e que tem como escopo migrar de uma leitura restritivamente linguística para uma globalmente comunicativa. Para a realização deste trabalho será feita uma comparação entre dois textos que, aparentemente são antagônicos, mas que, na realidade, se forem trabalhados de forma conjugada podem se complementar, a saber: um texto midiático e um texto bíblico através de uma análise que parte de uma explicação seccionada e imbricada. Ao fazer o esforço de tentar promover níveis de reversibilidade no diálogo entre professor e aluno e, estando certo de que os textos sempre podem gerar novos filhos, que se abordará um ponto importante sobre conjugar os termos Intertextualidade e Intertextualização,

ponto fundamental dessa pesquisa, que busca revelar os traços positivos de um trabalho que pode ajudar outros professores de várias disciplinas nessa difícil, mas não impossível tarefa de diferenciar o ensino de leitura, tornando-o mais eficaz e, também, promovendo o desenvolvimento do aluno-leitor para que ele se torne mais ativo e autoconfiante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abordagem Global. Leitura. Intertextualidade. Intertextualização. Leitor maduro.

### A PRACTICE OF READING THROUGH THE GLOBAL APPROACH: A CONJUGATIONAL ASPECT BETWEEN INTERTEXTUALITY AND INTERTEXTUALIZATION

**ABSTRACT:** This work seeks, through a workshop developed in the classroom with 3rd grade students. Year of High School in a public school, use differentiated strategies to provide theoretical and practical subsidies to student-readers so that they could acquire a more effective reading degree in the quest to become more capable and mature readers through the Global Approach, theory that references this entire study and whose scope is to migrate from a restrictively linguistic reading to a globally communicative one. In order to carry out this work, a comparison will be made between two texts that, apparently, are antagonistic, but which, in reality, if worked together can complement each other, namely: a media text and a biblical text through an analysis that starts of a sectioned and overlapping explanation. By making the effort to try to promote levels of reversibility in the

dialogue between teacher and student and, being certain that texts can always generate new children, an important point will be addressed about combining the terms Intertextuality and Intertextualization, a fundamental point of this research, which it seeks to reveal the positive aspects of a work that can help other teachers from various disciplines in this difficult, but not impossible task of differentiating the teaching of reading, making it more effective and also promoting the development of the student-reader so that he/she becomes become more active and self-confident.

**KEYWORDS:** Global Approach. Reading. Intertextuality. Intertextualization. Mature reader.

## 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Antes de se delinear os conceitos de Intertextualidade e Intertextualização, precisa-se fazer referência, primeiramente, a definição de texto que se vislumbra nesse aspecto conjugacional. Assim, apresenta-se “o texto como lugar de constituição e de interação de sujeitos sociais, como evento, portanto, em que convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais”. (BEAUGRANDE, 1985). Ações essas que constroem as múltiplas propostas de sentido através das escolhas operadas pelo autor e pelo leitor entre as inúmeras possibilidades de organização que cada língua pode oferecer.

Dessa forma, há possibilidade, agora, de delimitar um conceito de Intertextualidade, na qual se pode dizer da existência de relações de sentidos que se estabelecem entre o que um texto diz e o que ele não diz, mas poderia dizer, ou entre o que ele diz e o que os outros textos também dizem. Nessa perspectiva, observa-se que cabe ao professor mostrar ao aluno-leitor que um texto possui relações com outros textos e que não há “pureza textual”, revelando que:

O texto só ganha vida em contato com outro texto (com contexto). Somente neste ponto de contato entre textos é que uma luz brilha, iluminando tanto o posterior como o anterior, juntando dado texto a um diálogo. (BAKHTIN, 1986, 162).

Neste fragmento de Bakhtin (1986) conceitua-se, portanto, Intertextualidade como a ação de que um texto (enunciado) não existe e nem pode ser avaliado e compreendido separadamente, já que ele está sempre em diálogo com outros textos. Isso ocorre porque todo texto revela uma relação radical de seu interior com seu exterior. Assim, fazem parte de um texto outros textos que podem lhe dar origem, predeterminar, dialogar e que, também, podem retomar ou se opor a ele.

Muitas vezes, observa-se que alguns textos apresentam-se como obscuros e ambíguos, porque não há uma unidade maior de interpretação que possibilite iluminar as ideias obscuras e desfazer as ambiguidades. Nesses casos, o aluno-leitor pode até formular hipóteses de leitura, porém o problema surge quando as pistas apresentadas a ele são insuficientes. O que fazer quando essas hipóteses não pertencem aos conhecimentos prévios e de mundo necessários a um bom desempenho do significado dos textos?

Esse questionamento surge porque nem sempre a escola, representada pelo professor, consegue trabalhar em seu sentido pleno a leitura intertextual. A prática mostra que é ainda o autor quem comete e pratica a ação de estabelecer relações entre textos e ao aluno-leitor cabe, apenas, a responsabilidade de resgatar essas relações de maneira superficial, e que, quando ele não tem condições de fazer esse *feedback*, a interpretação dos textos apresenta-se deficiente.

Esse tipo de prática é bem corrente nas escolas, pois ao se trabalhar a intertextualidade, esta é mostrada, apenas, como simples citação de forma explícita (literal) ou implícita (nas entrelinhas), revelando o seu significado de maneira singular e única. Afirma-se, aqui, que o nosso trabalho não vem abordar o intertexto de forma mais simplificada. *A posteriori*, mostrar-se-á esse objetivo real: o de uma visão mais polissêmica cujo modelo trabalha a relação entre os textos, projetando-os de forma a ressignificá-los.

Dessa forma, o que embasa, então, essa proposta de conjugação da díade: intertextualidade / intertextualização; resgate / projeção?

Do ponto de vista psicológico-analítico o Arquétipo do Mestre-Aprendiz, tratado por Byington (2003), discorre sobre um modelo que coordena a elaboração dos símbolos estruturantes que veiculam o conhecimento na relação professor-aluno cujo processo de relacionamento inclui bipolaridades, isto é, possui contrastes entre o bom / mau; o bem / mal; construtivo / destrutivo; belo / feio etc. Dentre essas inúmeras polaridades, podemos encontrar as dualidades: agente / receptor; ativo / passivo na relação; Narciso / Eco<sup>1</sup>; objetivo / subjetivo dentro do processo de uma elaboração simbólica.

Na verdade, é um tipo de arquétipo retratando os modelos Professor / Aluno; Mestre / Aprendiz. É o Professor / Mestre que se apresenta como agente, aquele que sabe e transmite o conhecimento e é o Aluno / Discípulo que recebe esse conhecimento de forma passiva ou como um mero receptor. Nesse caso, ele é uma espécie de porta-voz cuja tarefa principal é dizer o que um outro já disse.

A partir dessa realidade, os alunos acabam se sentindo leitores incapazes porque a escola propaga a ideia de que saber ler é saber, apenas, decodificar. É dizer com respostas únicas o que o professor perguntou sobre um enunciado. É trabalhar com o significado por partes. Na verdade, o que se espera, aqui, é trabalhar com o todo, o global, porque o sentido está no contexto, no leitor, em outros textos, em nossas experiências de vida e até na nossa imaginação, saindo do resgate para a projeção; do passivo para o ativo; do objetivo para o subjetivo; da intertextualidade para a intertextualização.

---

<sup>1</sup> Narciso era filho do deus-rio Cephisus e da ninfa Liriope, e era um jovem de extrema beleza. Porém, à despeito da coíça que despertava nas ninfas e donzelas, Narciso preferia viver só, pois não havia encontrado ninguém que julgasse merecedora do seu amor. E foi justamente este desprezo que devotava às jovens a sua perdição. Segundo a mitologia existia uma ninfa bela e graciosa tão jovem quanto Narciso, chamada Eco e que amava o rapaz em vão. A beleza de Narciso era tão incomparável que ele pensava que era semelhante a um deus, comparável à beleza de Dionísio e Apolo. Como resultado disso, Narciso rejeitou a afeição de Eco até que esta, desesperada, definiu, deixando apenas um sussurro débil e melancólico.

## 2 | CONJUNGANDO INTERTEXTUALIDADE E INTERTEXTUALIZAÇÃO

Parte-se, aqui, para a exemplificação da oficina desenvolvida com os alunos do 3º. Ano do Ensino Médio de uma escola pública que trabalha com os conceitos de intertextualidade / intertextualização, percorrendo um caminho que vai da arte midiática, através do comercial “PortoVias,” um serviço de monitoramento de trânsito em tempo real, ao texto bíblico que narra a passagem em que Moisés abre o Mar Vermelho.

O texto que será apresentado, aqui, é retirado de uma propaganda do serviço PortoVias Seguro Auto que proporciona ao leitor a percepção de facilidade oferecida pelo produto anunciado nesse texto, potencialmente visual e apelativa para quem assiste a ela, pessoas que precisam de soluções rápidas para problemas comuns do dia-a-dia.

PortoVias



Figura 1

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IF695cBEH3Q>. *PortoVias*.

O vídeo mostra a seguinte narrativa: um homem está em seu carro, preso em um trânsito engarrafado, possivelmente nessas vias expressas dos grandes centros urbanos, sem possibilidade alguma de resolver o problema rapidamente, pois todos os motoristas estavam parados na mesma situação. Já desanimado, ele pede: “-Alguém me ajuda, vai!” Eis que de repente surge ao lado do carro dele um senhor de idade avançada, barba branca e comprida, roupas de estilo antigo e com um cajado na mão, aparentando ser uma pessoa bem descontraída. O rapaz espantado exclama: “-Moisés!” O homem com as mãos

bem esticadas vai abrindo o trânsito, afastando os carros para o lado esquerdo e o lado direito, deixando o meio livre para que o homem pudesse seguir o seu caminho. Aliviado ele exclama: “Ôpa!”

Após essa parte do diálogo, o narrador do comercial chama a atenção para o funcionamento do serviço prestado pela empresa: “Para fugir do trânsito não tem milagre assim, tem PortoVias. No computador e no celular. Você traça e compara os seus caminhos para ver qual é o mais rápido. Um benefício de Porto Seguro Auto para segurados e não segurados”. Nessa passagem, aparecem, no vídeo, imagens de um computador e de um celular, onde se podem visualizar mapas e trajetos, revelando a rapidez do serviço, além de indicar o endereço eletrônico ([www.portovias.com.br](http://www.portovias.com.br)) que informa como conseguir o produto divulgado, realçando, ainda, que é um serviço gratuito, já que basta, apenas, baixar o aplicativo para os aparelhos eletrônicos.

Voltando ao contexto de fala, o rapaz diz a Moisés: “-Valeu, pelo milagre, hein!”. Moisés responde em tom irônico: “-Milagre nada, PortoVias.” O rapaz segue seu caminho tranquilamente e Moisés, em tom piadístico, diz: “-Quer tirar onda daquele colega que sempre chega atrasado e coloca a culpa no trânsito? Coloca esse vídeo no mural dele e quem sabe ele se toca.”

Sabemos, teoricamente, que existe um texto, em princípio, que é eleito como texto fundador, no qual os outros se inspiram e se fundamentam de forma a corroborar ou contradizer o assunto tratado no primeiro. Nessa propaganda, há uma intertextualidade visível com a passagem bíblica – “Moisés abre o Mar Vermelho”, transcrito aqui.

16-E tu levantas a tua vara, estendes a tua mão sobre o mar e fere-o, para que os israelitas possam atravessá-lo a pé enxuto.

21-Moisés estendeu a mão sobre o mar. O Senhor fê-lo recuar com um vento impetuoso vindo do oriente, que soprou toda a noite. E pôs o mar a seco. As águas dividiram-se.

22-E os israelitas desceram a pé enxuto no meio do mar, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e à esquerda. (BÍBLIA AVE MARIA. Êxodo, Cap. 14: 16; 21 e 22).

Percebe-se que a propaganda revela um valor subjetivo ao texto apresentado em forma de comercial à medida que há uma inversão de valores, pois o referencial foge dos padrões do sagrado (do impossível) para a esfera de mudança de sentido profano (possível).

A propaganda apresenta um deslocamento ideológico, permitindo a variação polissêmica de intertextualidade, criando, assim, uma terceira interpretação. O que no texto bíblico é apresentado como poder supremo e difícil de ser resolvido sem que houvesse um milagre realizado por um ser superior; na propaganda, percebemos que esta verdade pode ser modificada, porque o sentido migra desse contexto abstrato para o concreto, através da possibilidade de uma empresa possuir pessoas reais, com condições palpáveis

de construir e oferecer um serviço que solucione o problema sem precisar de milagre, utilizando consultas rápidas a corredores e rodovias, já que esse serviço propicia ao motorista visualizar as condições gerais do trânsito nos mapas, gravando os principais trajetos do seu dia a dia para identificar qual o caminho mais fácil a seguir.

Quando a propaganda cria a dúvida no texto sagrado, colocando o ser humano no mesmo patamar do Senhor Supremo, migrando do sagrado para o profano; do sério para o irônico; do abstrato para o concreto, observamos um ato de intertextualização. O autor, nesse caso, consegue transcender do contexto inicial do texto para novas significações. Essa mudança de ação é percebida na propaganda quando Moisés aparece no asfalto e não no mar deslocando o ambiente inicial do texto que serviu como referência primeira. Assim, Silva (2011) define Intertextualização: “A essa ação de produzir relações entre textos por parte do leitor como sujeito ativo vamos dar o nome de INTERTEXTUALIZAÇÃO. Mudança de significado, através do sufixo “dade” = estado / IntertextualiDADE para o sufixo “ação” = movimento IntertextualizAÇÃO”.

Nesse novo caminho veiculado pela propaganda do PortoVias, pode-se verificar uma diferente forma de diálogo entre os textos, pois eles seguem polos contrários ao do sentido inicial. A propaganda projeta um novo significado no texto da Sagrada Escritura: criatividade, concretude e informação. Essa forma de entrelaçar os textos, que projeta sentidos, onde o leitor passa a autor, denominada, aqui, de Intertextualização, mescla mundos aparentemente iguais, em opostos, através do uso do deslocamento ideológico, possibilita, também, despir o autor-leitor de uma passividade que o acompanha ao longo de muitos anos, tornando-o, assim, um leitor sujeito de sua história.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao poder sair das atividades que priorizavam o “restritivamente linguístico” para alcançarmos o “globalmente comunicativo”, percebeu-se a necessidade de abordar a leitura como uma prática que precisa ser explicitada, elaborada e trabalhada por meio de procedimentos, até então não vislumbrados por muitos de nossos professores de Língua Materna, que levem o aluno-leitor a conjugar aspectos importantes para o significado do texto. Aqui, o que importa é a amostragem de uma estratégia de leitura diferenciada e não o passo a passo da oficina com as respostas dos alunos participantes que já seria móvito para outro estudo.

O ensino destas habilidades conjugacionais precisa ocorrer de forma contextualizada e consciente de que o ato de ler por ler não leva ao crescimento do aluno-leitor. O processo de leitura acontece num tempo e espaço, envolve indivíduos, interesses imediatos ou não e, mais que isso, parte da valorização do conhecimento de mundo adquirido pelo aluno para um leque muito maior de construção da capacidade leiturística.

Apesar de ter que estar consciente de que são necessários níveis de contenção no

processo de atribuição de sentido, o professor necessita saber que é importante instigar, seduzir o aluno e, principalmente, estar apto a receber respostas que fogem ao gabarito estipulado pelos livros didáticos e por ele mesmo (professor), pois o aluno-leitor poderá fazer suas leituras ou outras leituras diferentes das esperadas como resposta. É nesse processo de subjetivação do aluno, através de níveis de rompimento com a resposta gabaritada, que está a possibilidade de fazer desse aluno o protagonista da sua produção de leitura.

Essa falta de “mão na massa” pode contribuir para o reduativismo linguístico corrente na prática de ensino nas escolas. Quando se une córtex-mãos; cognitivo-afetivo subjetivo/objetivo, pode-se, assim, inserir no mundo escolar o pensamento um pouco mais abstrato para o aluno, objetivando um aprendizado mais efetivo por intermédio da utilização de nosso corpo e de nossos sentidos. Faz-se necessário, dessa forma, a associação entre ensino e trabalho porque o aprender, ao se observar, não deve ser exercido separadamente do fazer. O fazer com as mãos, utilizado no aprendizado teórico, necessita ser simbolicamente relacionado à aplicação do ensino concreto em nossa vida, não podendo ser diferente em nosso ambiente escolar. Ao se defender a pedra de toque desta pesquisa: sair do reducionismo e tanger a globalidade tão desejada no ensino de leitura nas escolas, acredita-se que o aluno-leitor possa se tornar um leitor de sucesso.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Língua, Texto e Ensino: outra escola possível*. São Paulo: Ed. Parábola, 2009

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1986

BASTOS, Gilcélia Cristina de Magalhães. *Reflexões e estratégias para o ensino do texto dissertativo em classe de EJA: um trabalho cooperativo*. Tese de Doutorado. Niterói/RJ: UFF, 2011

BEAUGRANDE, Robert A. *Análise de texto e linguística aplicada como reorientação teórica*. In: FAVERO Leonor L. e PASCHOAL, Mara S. Z. (Orgs.) *Linguística textual: texto e leitura*. Série Cadernos PUC 22. São Paulo: EDUC – Editora da PUC- SP, 1985

BECHARA, Evanildo. *Gramática Moderna*. Rio de Janeiro Ed. Lucerna, 2012. p. 168

BÍBLIA SAGRADA AVE MARIA, Êxodo: Cap. 14: 16; 21 e 22. São Paulo: Ed. Ave Maria, 2010

\_\_\_\_\_. *Salmo 22; 1-6*. São Paulo: Ed. Ave Maria, 2010

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000

BRASIL ESCOLA. *Eco e Narciso*. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/mitologia/estoria-narciso-eco.htm>. Acessado 30/09/2012, às 13.10 min

BYINGTON, Carlos Amadeu. *Pedagogia simbólica: a construção amorosa do ser*. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2003

COSTE, Daniel. *Leitura e competência comunicativa*. 1978. In: GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni Pulcinelli; OTONI, Paulo (Orgs.). *O texto: leitura e escrita*. Campinas: Ed. Pontes, 2002

FÁVERO, Leonor L. e PASCHOAL, Mara S. Z. (Orgs.) *Linguística textual: texto e leitura*. Série Cadernos PUC 22. São Paulo: EDUC – Editora da PUC- SP, 1985

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio*. Curitiba/PR: Ed. Positivo, 2009

GALVES, Charlotte ; ORLANDI, Eni Pulcinelli; OTONI, Paulo (Orgs.). *O texto: leitura e escrita*. Campinas: Ed. Pontes, 2002

\_\_\_\_\_, *Apresentação*. In: GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni Pulcinelli; OTONI, Paulo (Orgs.). *O texto: leitura e escrita*. Campinas: Ed. Pontes, 2002

HOSENFELD, C. *A Preliminary Investigation of the Reading Strategies of Successful and Nonsuccessfull Second Language Learners*. 1977. In: SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza. *Estratégia de leitura de texto em língua materna: uma investigação preliminar*. In: FÁVERO, Leonor L. e PASCHOAL, Mara S. Z. (Orgs.) *Linguística textual: texto e leitura*. Série Cadernos PUC 22. São Paulo: EDUC – Editora da PUC- SP, 1985

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2009

KANT, 1781. In: VOGT, Carlos. *Linguagem, pragmática e ideologia*. 2ª. Edição. São Paulo: HUCITEC, 1989

KLEYMAN, Ângela. *Oficina de Leitura*. São Paulo: Ed. Pontes, 1989

\_\_\_\_\_. *Leitura, ensino e pesquisa*, Campinas: Ed. Pontes, 1989

KOCH, Ingedore V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Ed. Contexto, 2005

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Estado Estadual de Texto e suas tarefas no Brasil*. In: Encontro Nacional da Anpoll, 3, 1988, Rio de Janeiro, Anais, Recife: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, 1988

OLIVEIRA, Caroline Moraes. *Aluno-leitor, a interface institucional do leitor: reflexões teóricas e sugestões práticas*. Dissertação de Mestrado. Niterói/RJ: UFF, 2008

ORLANDI, Eni Pulcinelli; OTONI, Paulo (Org). *O texto: leitura e escrita*. Campinas: Ed. Pontes, 2008

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. Campinas/SP: Ed. Cortez, 2000

PENNAC, Daniel. *Como um romanc*. 1993. In: OLIVEIRA, Caroline Moraes. *Aluno-leitor, a interface institucional do leitor: reflexões teóricas e sugestões práticas*. Dissertação de Mestrado. Niterói/RJ: UFF, 2008

PORTOVIAS. Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IF695cBEH3Q>. Acessado 12/03/2012, às 17.51 min

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho Científico*. São Paulo: Ed. Cortez, 2018

SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza. *Estratégia de leitura de texto em língua materna: uma investigação preliminar*. In: FÁVERO, Leonor L. e PASCHOAL, Mara S. Z. (Orgs.) *Linguística textual: texto e leitura*. Série Cadernos PUC 22. São Paulo: EDUC – Editora da PUC- SP, 1985

SILVA, Maurício. *Abordagem Global e ensino de leitura na escola*. Niterói, 2011

\_\_\_\_\_. *Repensando a leitura na Escola: um outro mosaico*. Niterói: EdUFF, 2010

\_\_\_\_\_. *Língua Afiada*. Niterói/RJ: Ed. Intertexto, 2005

VIGNER, Gerard. *Intertextualidade, norma e legibilidade*. 1979. In: GALVES, Charlote; ORLANDI, Eni Pulcinelli; OTONI, Paulo (Orgs.). *O texto: leitura e escrita*. Campinas: Ed. Pontes, 2002

VOGT, Carlos. *Linguagem, pragmática e ideologia*. 2ª. Edição. São Paulo: HUCITEC, 1989

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Antropologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12

Argumentação 49, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71

Artes 3, 11, 113, 116, 120, 132, 175, 184

### C

Cantoria 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Cidade 22, 32, 35, 41, 54, 69, 80, 81, 99, 100, 102, 105, 108, 113, 114, 122, 125, 136, 143, 144, 148, 149, 166, 183, 193, 194, 229, 230, 231, 232, 233

Cinema 85, 89, 96, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166, 200, 220, 223

Coerência textual 57, 73

Construção de significados 117, 201

### D

Dança 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 183, 184

### E

Ensino de língua 22, 23, 25, 31, 32, 33, 36, 41, 55, 91, 138, 234

### G

Gênero 39, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 73, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 118, 144, 153, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173

Gêneros textuais 33, 34, 35, 37, 41, 42, 64, 221, 234

### I

Identidades 47, 155, 169, 170, 174, 176, 177, 178, 179, 224, 233

Interdisciplinares 224

### L

Letramento 35, 37, 38, 43, 44, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Letras 1, 20, 28, 32, 33, 36, 83, 88, 95, 138, 140, 141, 151, 162, 167, 179, 183, 191, 213, 214, 234

Lexicologia 1, 2, 8, 223

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 36, 39, 43, 47, 49, 55, 57, 58, 59, 67, 73, 79, 99, 113, 115, 153, 154, 192, 198, 213, 214, 220, 221, 234

Literatura 1, 2, 28, 29, 85, 89, 96, 113, 119, 120, 177, 199, 201, 202, 203, 214, 217, 218, 219, 222, 234

## **M**

Mulher 101, 142, 156, 161, 229, 230, 231, 232, 233

Música 85, 89, 102, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 173, 179, 182, 184, 192, 196, 197, 225

## **P**

Paráfrase 7, 74, 75, 76, 81, 82, 197

Prática de leitura 13, 117, 122

Práticas 20, 29, 30, 32, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 76, 77, 81, 115, 117, 118, 119, 122, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 157, 169, 170, 171, 172, 182, 218, 219, 225

## **R**

Resistência 118, 122, 134, 166, 176, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 191

## **T**

Teorias 46, 47, 49, 115, 117, 118, 122, 127, 153

Tradução 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 31, 32, 44, 48, 50, 55, 82, 96, 97, 98, 100, 103, 111, 112, 113, 123, 151, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Transdisciplinaridade 90, 91, 92, 93, 94, 95

## **V**

Versos poéticos 192

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares  
em espaços educativos**

# 2

**Atena**  
Editora

Ano 2021

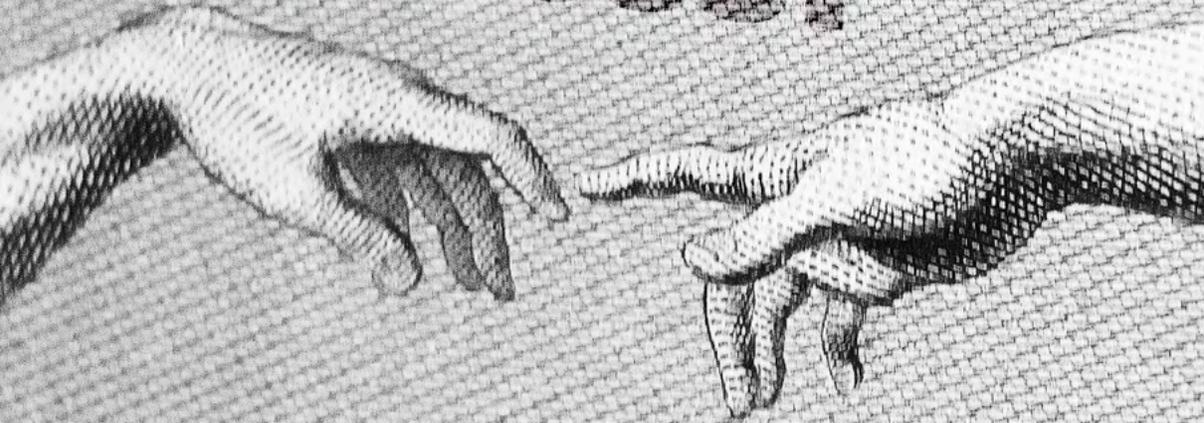
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares  
em espaços educativos**

# 2

 **Atena**  
Editora

Ano 2021